

REFLEXÃO CRÍTICA EM CENA: FORMAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO DO OPRIMIDO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) *CAMPUS* CAJAZEIRAS

Lidiane Maria da Silva
Sarah Tavares Cortês

RESUMO

Este relato nasce a partir da experiência do projeto de extensão (PROBEXT) “Reflexão crítica em cena: formação do grupo de Teatro do Oprimido do IFPB *Campus* Cajazeiras”, o qual incentivou a formação crítica utilizando como disseminador o teatro, em especial a metodologia de Teatro do Oprimido (TO). Essa expressão teatral tem como objetivo retratar cotidianos e realidades sociais para que na ficção os espectadores se identifiquem e passem a ser atores protagonistas de suas próprias vidas. Assim, a iniciativa desenvolveu junto aos alunos do IFPB *Campus* Cajazeiras a formação de um grupo de TO, instrumentalizando-o por meio de oficinas de técnicas teatrais e encontros de discussão sobre temas sociais, cujas criações e apresentações, baseadas na desnaturalização da realidade social, foram partilhadas com a comunidade em quatro apresentações, até o presente momento.

Palavras-chave: Cultura. Artes. Teatro do Oprimido.

1 INTRODUÇÃO:

Este relato nasce a partir da experiência do projeto de extensão (PROBEXT) “Reflexão crítica em cena: formação do grupo de Teatro do Oprimido do IFPB *Campus* Cajazeiras”, cujo objetivo foi desenvolver junto aos alunos do IFPB/*Campus* Cajazeiras a metodologia do TO, com vistas à formação de um grupo teatral cujas criações e apresentações, baseadas na crítica e reflexão social, sejam partilhadas com a comunidade. A formação do referido Grupo foi uma demanda da própria comunidade acadêmica. Em diversos momentos comemorativos, onde acontecem apresentações culturais dos discentes, essa forma de expressão artística está sempre presente. No entanto, esse desejo foi mais

evidenciado no início de 2015, por ocasião da programação festiva para receber os egressos, quando o grupo de Teatro do Oprimido do *Campus* Cabedelo fez duas apresentações e ministrou uma oficina. Vários alunos participaram da oficina e muitos externaram o seu desejo de que um projeto parecido fosse desenvolvido no *Campus* Cajazeiras.

Neste mesmo período, foi criado, através da Rede Rizoma do IFPB, o Núcleo de Extensão em Comunicação, Cultura e Artes (NUCCA) o qual realizou o levantamento das potencialidades e iniciativas culturais do *Campus*, e constatou a vontade dos alunos em relação à criação do Grupo de TO.

A iniciativa de extensão incentivou a formação crítica utilizando como disseminador o teatro, em especial a metodologia de TO. Essa expressão teatral foi criada por Augusto Boal, seu objetivo é retratar cotidianos e realidades sociais para que na ficção os espectadores se identifiquem e passem a ser atores protagonistas da encenação e de suas próprias vidas (BOAL, 1977). O TO se assenta em três grandes princípios: “a reapropriação dos meios de produção teatral pelos oprimidos, a quebra da quarta parede que separa o público dos atores e a insuficiência do teatro para a transformação social, isto é, a necessidade de ele se integrar num trabalho social e político mais amplo” (CRUZ, 2016). Assim, o projeto desenvolveu junto aos alunos do IFPB *Campus* Cajazeiras a formação de um grupo de TO., instrumentalizando-o por meio de oficinas de técnicas teatrais e encontros de discussão sobre temas sociais, cujas criações e apresentações, baseadas na desnaturalização da realidade social, foram partilhadas com a comunidade em quatro apresentações, até o presente momento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TO. é um método teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais (BOAL, 1977)¹. Os seus principais objetivos são a democratização dos meios de produção teatral, o acesso das camadas sociais menos favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo (tal como Paulo Freire pensou a educação) e do teatro.

¹ Augusto Pinto Boal (Rio de Janeiro 1931 – 2009) Criou o Teatro do Oprimido nos anos 1970. Pelo trabalho desenvolvido pelo mundo com o T.O, foi indicado ao *Prêmio Nobel da Paz* 2008 e nomeado Embaixador Mundial do Teatro pela UNESCO em março de 2009. Mais sobre a Biografia pode ser acessado em <http://ctorio.org.br/novosite/quem-somos/augusto-boal/>

Desde que foi criado, o TO vem sendo usado em diversos países do mundo com o objetivo de “Humanizar a humanidade”. De acordo com o 16 art. da Declaração de Princípios do Teatro do Oprimido essa modalidade teatral se configura em um instrumento poderoso:

para a descoberta de si mesmo e do Outro; para clarificar e expressar os desejos dos seus praticantes; como instrumento para modificar as causas que produzem infelicidade e dor; para desenvolver todas aquelas características que trazem a Paz; para respeitar as diferenças entre indivíduos e grupos; para a inclusão de todos os seres humanos no Diálogo necessário a uma sociedade harmoniosa; finalmente, também está sendo usado como instrumento para a obtenção da justiça econômica e social, que é o fundamento da verdadeira Democracia. Em resumo, o objetivo mais geral do Teatro do Oprimido é o desenvolvimento dos Direitos Humanos essenciais (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TEATRO DO OPRIMIDO, 2008).

Nesse tipo de teatro consiste em destruir a barreira entre palco e plateia e implementar o diálogo trata-se de uma forma de comunicação direta e ativa entre os espetadores e os atores.

Sabendo da capacidade de ação e de transformação proporcionados pelo TO é que se pensou em desenvolver este projeto de extensão, o qual desenvolveu junto aos alunos do IFPB *Campus* Cajazeiras a metodologia do TO, que resultou na formação de um grupo teatral cujas criações e apresentações, baseadas na crítica e reflexão social, foram partilhadas com a comunidade interna e externa.

3 METODOLOGIA

O processo de execução do projeto se construiu em três etapas: planejamento; oficinas e encontros de formação e discussão; criação, montagem e apresentação de peças teatrais. Na etapa do planejamento foram realizadas reuniões de equipe, definição de cronograma e o processo de logística para desenvolvimento efetivo do projeto. Concomitantemente aconteceram os momentos de divulgação – por meio das mídias sociais, do site institucional, chamamento em sala de aula e cartazes nos murais – e inscrição dos alunos do campus Cajazeiras que tinham interesse em participar do grupo de Teatro do Oprimido.

Formada a turma, iniciou-se a segunda etapa que se subdividiu entre as oficinas de formação e os encontros de discussão. As oficinas de formação trabalharam: o que é teatro do oprimido? (conceito, desenvolvimento histórico e princípios); formação de atores; expressão corporal, facial e vocal; técnicas e métodos para teatro do oprimido. O objetivo foi instrumentalizar minimamente o grupo de alunos com teorias e técnicas do mundo do teatro.

Os encontros de discussão abordaram, por sua vez, a reflexão crítica com aproximação de temas sociais por meio de reportagens nas áreas de gênero e sexualidade; política; violência e preconceito. A terceira etapa consistiu na criação, montagem e apresentação do material teatral produzido pelo grupo participante do projeto. Nesse momento, o grupo construiu a esquete “Seca, educação e corrupção: tem ligação?”, a qual foi protagonizada pelos próprios alunos em todas as etapas: criação de roteiro, distribuição de personagens, produção e ensaios.

Ao final desse processo, foram realizadas três apresentações externas nas escolas estaduais Cristiano Cartaxo e Dom Moisés Coelho, também na I Semana Nacional de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Ademais, no próprio IFPB *Campus* Cajazeiras, levando à comunidade interna e externa a arte do teatro, não só como forma de entretenimento, mas como instrumento de informação, participação e criticidade à realidade social.

4 RESULTADOS

Como mencionado anteriormente, os participantes do grupo do TO desenvolveram a esquete “Seca, educação e corrupção: tem ligação?”. Trata-se da história de uma família de agricultores sertanejos que perdem sua última vaca, principal fonte de sustento da família, em virtude da seca. A partir do cenário do “enterro da vaquinha Estrela” são desenvolvidos diálogos sobre as dificuldades e pobreza agravados pela seca no sertão, envolvendo também o embate com o personagem de um político, que chega na intensão de “barganhar” votos, bem como o papel da instituição de educação, nas figuras dos estudantes e do professor, questionando a necessidade para se despertar o desenvolvimento de pesquisas científicas e produções de conhecimento que ajudem nos problemas da população.

A esquete, descrita brevemente acima, foi idealizada para acontecer na Semana de Ciência e Tecnologia (SCT), que ocorreria junto à Semana de Engenharia Civil do *Campus*

Cajazeiras. A SCT, que acabou sendo adiada, teria como tema "Sertão Tecnológico", daí resolveu-se discutir a problemática da seca e a contribuição do IFPB, no sentido de colaborar com o enfrentamento a esse problema histórico, bem como a interferência do poder público e a ligação da corrupção com a questão da seca. A peça estreou no dia 25 de outubro de 2016, na Semana de Engenharia Civil, sendo apresentada no pátio do IFPB no momento de intervalo, o que gerou curiosidade, atenção e interação dos estudantes, servidores e funcionários que se encontravam nesse local. Segue imagem do momento:



Foto 1 – Estreia no IFPB/Cajazeiras. Fonte: arquivo próprio.

As apresentações prosseguiram, no dia 18 de novembro de 2016 o Grupo fez duas novas apresentações: nas Escolas Estaduais Cristiano Cartaxo e Dom Moisés Coelho. Estas ocorreram através do Projeto Palco IFPB - Extensão Escola, juntamente com a Banda Bê, com repercussão na mídia institucional, por meio de reportagem publicada no site institucional.



Foto 2 – Apresentação na E.E. Dom Moisés Coelho. Fonte: arquivo próprio.

A disseminação do grupo levou ao convite para apresentação na I Semana Nacional de Letras da Universidade Federal de Campina Grande *Campus* Cajazeiras, ação que não estava prevista no projeto inicial, mas ocorreu através da ação Extensão Universitária do Palco IFPB. O convite indicou para o grupo que a iniciativa teatral teve boa aceitação na comunidade. A apresentação aconteceu no auditório, para o público de estudantes universitários de licenciatura.



Foto 3 – Apresentação na UFCG/Cajazeiras. Fonte: arquivo próprio

Além dos resultados gerados pelas apresentações, observou-se também um amadurecimento e mudanças nos estudantes que participaram do próprio grupo de teatro. Em avaliação conjunta com os alunos participantes do grupo, eles descreveram que através das oficinas puderam melhorar sua expressão corporal, facial, articular e projetar melhor a voz, além de desenvolver autoconfiança, perdendo a inibição, e o medo de se expressar. Todos participaram do processo de criação dos personagens e do texto, debateram sobre as falas e os temas da esquete (descrita na execução das metas), o que inicialmente os fez refletir e em seguida os tornou aptos a serem agentes multiplicadores dessa reflexão. Seguem depoimentos de alguns dos participantes do grupo que ilustram o referido aprendizado:

O TO foi muito importante para mim, nas aulas e oficinas eu fiz vários exercícios para melhorar minha expressão corporal, facial... Aprendi a articular e projetar minha voz, aprendi a conhecer e trabalhar com emoções.... Desenvolvi autoconfiança, perdi a inibição, e o medo de me expressar.

Todo o processo foi satisfatório, as oficinas agregaram conhecimento, e, ser capaz de participar do processo de criação dos personagens e do texto foi extremamente divertido e inspirador. Sendo o objetivo, a reflexão crítica em cena, debatemos

sobre as falas e o tema da esquete, juntos pudemos passar uma mensagem que tocou muitos, e nos fez perceber o quanto é importante se expressar e refletir sobre tudo que está acontecendo no Brasil atual.

Essa arte coletiva proporcionou um trabalho colaborativo, aprendi a trabalhar com pessoas muito diferentes e respeitar seus pontos de vista. Aprendi a trabalhar em equipe, ter disciplina, pontualidade, responsabilidade e solidariedade, de fato fiz muitos amigos e entendi porque que o teatro é considerado uma grande família.

Aprendi muito nesse período. Espero continuar fazendo esse bom trabalho colaborativo, levando as mensagens que nossas montagens teatrais passam e despertando as mentes dos espectadores pra pontos tão importantes da realidade através da ficção.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto podemos concluir que o projeto Reflexão Crítica em Cena: Formação do Grupo de TO do IFPB *Campus* Cajazeiras conseguiu cumprir com os objetivos a que se propôs. Mais do que a criação de uma trupe teatral, o que se alcançou foi a formação de um grupo de multiplicadores com a proposta de trazer à tona e discutir problemáticas sociais que permeiam o dia-a-dia das pessoas, mas que muitas vezes não são debatidos ou refletidos pelos próprios atores das situações, os oprimidos.

Acreditamos que a semente plantada a partir da criação desse grupo resultará em gratos frutos para o instituto e a comunidade. Tanto os atores quanto o público que assiste uma apresentação do TO têm a oportunidade de ter voz, dialogar e tornar-se mais críticos no tocante à realidade que os cerca.

Esperamos que o grupo siga firme e que a cada nova esquete/peça a arte iniciada por Augusto Boal possa ser difundida e colabore para a construção de uma sociedade mais pensante e justa.

CRITICAL REFLECTION IN SCENE: FORMATION OF THE THEATER GROUP OF THE OPRIMIDE OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCES AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA (IFPB) CAMPUS CAJAZEIRAS

ABSTRACT

This report is born from the experience of the extension project (PROBEXT) "Critical reflection on stage: formation of the group of Theater of the Oppressed IFPB campus Cajazeiras", which encouraged critical training using as disseminator the theater, especially the methodology of Theater of the Oppressed (TO). This theatrical expression aims to portray daily life and social realities so that in fiction the viewers identify themselves and become actors protagonists of the staging and of their own lives. Thus, the initiative developed with the students of IFPB Cajazeiras the formation of a group of TO, instrumentalizing it through workshops of theatrical techniques and meetings of discussion on social themes, whose creations and presentations, based on the denaturalization of social reality, Were shared with the community in four presentations to date.

Keywords: Culture. Art. Theater of the Oppressed.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO TEATRO DO OPRIMIDO (AITO). **Declaração de Princípios**. 2008. Disponível em:

<<http://www.theatreoftheoppressed.org/en/index.php?useFlash=1>> Acesso em: 08 mar. 2016.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, p. 169.

CRUZ, Joana. O que é teatro do oprimido? **ÓPRIMA! ENCONTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO E ACTIVISMO**, 5.; 2016, Porto. **Anais...** Disponível em:

<<https://oprima.wordpress.com/o-que-e-o-oprima/about/>> Acesso em: 06 mar. 2016.